



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
*Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



## **PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013**

### **PANCAS**



[http://www.pancas.es.gov.br/?attachment\\_id=628](http://www.pancas.es.gov.br/?attachment_id=628)

**PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)**

**Equipe Responsável pela elaboração**

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Pancas

Lélio do Carmo Hatum

Neusiléia Pagung Ribeiro

Selma Rodrigues Pereira Guerra

Natanael Maturano

**Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Prefeitura Municipal de Pancas

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pancas

IDAF

Associações de Produtores Rurais

Banco do Brasil S/A

BANESTES

BANDES

**Equipe de apoio na elaboração**

João Carlos Juliatti (CRDR Noroeste)

José Carlos Grobério (MDR Oeste)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 Localização do município**

Latitude-Sul: 19°13'10"

Longitude-Oeste de Greenwich: 41°51'11":

Região: Noroeste do Estado do Espírito Santo.

Território: Colatina/ES

### **1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários**

#### **1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições**

O município de Pancas emancipou-se em 13 de maio de 1963, desmembrando-se assim do município de Colatina, pela lei número 1837 de 21 de fevereiro de 1963. A emancipação se deu no governo do Dr. Francisco Lacerda de Aguiar, então governador de estado do ES. Ficando assim o município de Pancas com os seguintes distritos: Laginha, Alto Rio Novo, Vila Verde, e em 1980 São Lourenço passa a ser distrito chamado Palmerindo. Em 1987 Alto Rio Novo passa a ser município com o distrito de Palmerindo.

A ocupação da região iniciou-se por volta do ano de 1918 por pessoas oriundas de diversas regiões do estado de Minas Gerais. Sebastião Cândido Barbosa (Sebastião Laurindo) e Sebastião Luiz de Souza foram os primeiros desbravadores da região. São da fase inicial do desbravamento: Carlos Roos, Januário Pedro Ribeiro, Franz Onesorge, Rodolfo Ferreira de Mendonça, José Alves de Souza, Alexandrino de Abreu e Silva, Antônio Olímpio da Rocha, Maria Melado Vogt, José Joaquim Pinto, Jose Sodré de Souza, João Ribeiro de Barcelos, entre outros.

O Município possui 60% da sua popula o descendente de pomeranos, sendo o restante dividido entre italianos e mestiços e cultiva fortemente heranças de seus antepassados.

A região mantém Festas Populares, Grupos Folclóricos, Culinária Típica (tendo destaque para o – Brout e a linguiça pomerana), além disso, um rico artesanato, conservação de dialeto e costumes: como músicas, instrumentos, danças e modo de vida rural.

Os aspectos culturais, além de marcados pelas tradições, expressam uma identidade cultural própria de um Brasil rural que traz consigo a simplicidade, o modo de vida que expressa tranquilidade e uma agricultura de base familiar. Dependendo da região pode-se vivenciar, somada a beleza natural escondida entre montanhas e vales, os mais tradicionais hábitos da família rural brasileira.

Beleza e tranquilidade se misturam ao som de violas, concertinas, sanfonas, tocadas pelos mais velhos que numa roda de amigos lembram a juventude, há também combinado a tudo isso os sabores de uma gastronomia típica de fogão a lenha.

### 1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Distritos: Sede, Lajinha, Vila Verde

Principais Comunidades: Pratinha, Panquinhas, São Pedro, São José Pequeno, Barra do São Pedro, Espinho, Lajinha, São Bento, Santa Rosa, Aricanga, Roda D'água, Floresta, Brejo, Ubá, Perdida, Santa Ana, Montes Claros, Pedra Bonita Veadinho, Bela Aurora, Sumidouro do Pancas, Vargem Alegre, Paraná, Alto Pancas, Icarai, Coração Do Norte, Vila Verde, Pião, Boa Vista, São José, Alto Pião, Vila Verde, Carapina, Mangue, Gambá.



Figura 1 – Mapa do município/distritos

### 1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Pancas ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 76º lugar (0,667), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos demográficos**

Situação do Domicílio/Sexo	2010
<b>Urbana</b>	<b>10099</b>
Homens	4922
Mulheres	5177
<b>Rural</b>	<b>11449</b>
Homens	6079
Mulheres	5370

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

### 1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Pancas o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

**Tabela 2 – Assentamentos Existentes**

<b>Nº</b>	<b>NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS</b>
1	Associação Familiar da Bela Aurora	Crédito fundiário	3
2	Associação Familiar Ferreira Martins	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	2
3	Associação Familiar dos Produtores Rurais Menezes Peixoto	Crédito fundiário	6
4	Associação Familiar dos Produtores Rurais do Córrego Panquinhas	Crédito fundiário	20
5	Associação Familiar Muler Linhaus	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	2
6	Associação Familiar Norato Lima	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	5
7	Associação Familiar Alves da Silva	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	2
8	Associação de agricultores familiares do Córrego Pião	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	3
9	Associação Familiar Vasconcelos Prudêncio	Combate a pobreza rural	3
10	Associação Familiar Bolsanelo de Oliveira	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	5
11	Associação Familiar Córrego Laranja da Terra	Crédito Fundiário	3
12	Associação Familiar Matias da Luz	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	5
13	CAF- Ademir Alves de Lima	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	1
14	CAF- Ademir Haase	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	1
15	Projeto de Assentamento Madre Cristina	INCRA	35
16	Projeto de Assentamento Geraldo Sperandio	INCRA	71
17	Projeto de Assentamento Margarida Alves	INCRA	6
18	Associação Familiar dos Agricultores Bernardo	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	8
19	Associação Familiar dos Agicultores	CAF-Cooperativa de	6



Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
	Custódio	Agricultores familiares	
20	Associação Familiar do Agricultores Grandra da Cruz	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	5
21	Associação Familiar dos agricultores Rodrigues de Freitas	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	4
22	Associação Familiar dos Agricultores Souza e Silva	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	4
23	Associação Familiar dos Agricultores Passos Alves	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	5
24	Associação Paixão da Silva	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	6
25	Associação Fernandes Firme	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	5
26	Valter de Oliveira Passos	CAF-Cooperativa de Agricultores familiares	1

Fonte: INCAPER/ELDR Pancas, 2010.

A estrutura fundiária de Pancas retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas.

A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

**Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Pancas	1.404	926	128	14	2.472

Fonte: INCRA, dados de Janeiro de 2011.

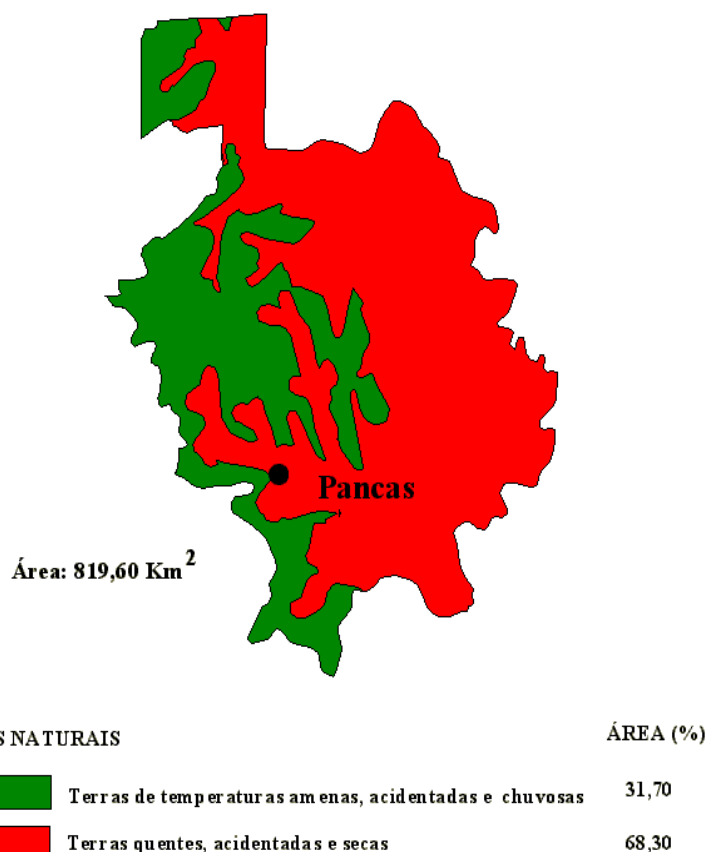
### **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais**

#### 1.3.1 Caracterização edafoclimática

Nosso relevo apresenta-se montanhoso, acidentado e fortemente ondulado, nossos solos são na sua maioria de origem Litólicos, Eutróficos ou Distróficos. Nossos solos apresentam um alto índice de erosão, decorrente da prática de uma agricultura intensiva, fora da capacidade de uso do solo recomendada para os mesmo. Tal uso inadequado do solo, remonta à origem da cafeicultura neste município, através de programas governamentais, onde o cafeicultor foi incentivado a promover uma cafeicultura intensiva, muitas vezes, inclusive, com desmatamento de florestas.



Nosso clima apresenta-se quente nas partes baixas e Frio e seco nas regiões mais altas com precipitação pluviométrica mais acentuada entre os meses de Novembro à Janeiro, nossos principais recursos hídricos são o Rio Pancas, o Rio Panquinhas e o Rio São José que corta o distrito de Vila Verde. O município de Pancas apresenta ainda sua cobertura vegetal decorrente de remanescentes da mata Atlântica, Capoeiras, Pastagem, bosque de eucalipto e Lavouras cafeeiras na sua maioria. Nossos recursos minerais geradores de renda são o Granito, Mármore e Pedras Semi-Preciosas

Figura 2 - Zonas naturais do município de Pancas



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEIT OZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município de Pancas

ZONAS	Temperatura		Relevo	N <sup>o</sup> meses secos <sup>2</sup>	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>										
			J			F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas 	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,5	U	P	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco.

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

### 1.3.2 Aspectos Ambientais

O município de Pancas, possui como característica ambiental marcante, a existência de um Parque nacional, recentemente transformado em Monumento Natural dos Pontões capixabas, o qual engloba aproximadamente 30% da área deste município.

Seu clima é do tipo tropical chuvoso, com verão seco e estação chuvosa adiantando-se para o outono. Sendo, que aproximadamente 31,70 % de terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas e 68,3 % de Terras quentes, acidentadas e secas, nossa precipitação

Pluviométrica Anual é:Ç

Normal : 92 - 113 mm

Observada: 325 - 407 mm

Período Chuvoso: Setembro a Maio

Temperaturas Médias Anuais: Máxima: 30,7 °C / Média: 29,2 °C / Mínima: 27,8 °C

Umidade Relativa Média Anual: 76%

Horas de Insolação: 2.700

Nossos Solos predominantes possuem como características principais, segundo estudo do solo classificado pelo LEVANTAMENTO DE RECURSOS DOS SOLOS DO ESPÍRITO SANTO, como “Lva4” -LATOSSOLO VERMELHO AMARELO DISTRÓFICO – com horizonte “A” moderado, solo de textura argilosa, relevo variando de ondulado a forte ondulado, com vegetação dominante “SUBCADUCIFÓLIA”. A área em estudo possui afloramentos rochosos.

O Relevo dominante no município de Pancas é Forte Ondulado, variando para relevo acidentado, de altitude variando de 110 a 480 metros, formados basicamente por argilas (barro), a cobertura vegetal originalmente coberta por Mata Atlântica, a intensa devastação restringiu o revestimento florestal basicamente a área do Parque Estadual dos Pontões Capixabas e grande parte da bacia constituem pastos e lavouras cafeeiras.

Quanto à vegetação natural, à exceção de algumas manchas de campo, ocorre com maior frequência na região a floresta subcaducifólia tropical (mata tropical), vegetação que se caracteriza pela queda das folhas das árvores durante o período seco, a cobertura atual da citada área em estudo compõe-se de ervas de porte arbustivo, tais como “Assa Peixe”, “Erva Canudo”, “Vassoura” e “Picão Preto”, a fauna local compõe-se de pequenos roedores, raposas, répteis como lagartos, cobras e diversas espécies de sapos, além de Aves, tais como Psitacídeos (papagaios, maritacas e caturritas) e Aves de rapina, tais como corujas, gaviões e falcões, muitos em extinção, devido às queimadas e caça predatória.

Podemos dentre tantos, citar: a raposa, o ouriço, a jaguatirica, a paca, o cágado, o tatu, o queixada, a cutia, a capivara, jacus, tucanos, pica-paus, papagaios, periquitos, beija-flores, bem-te-vis, sanhaços, garças brancas, jacupembas, sabiás, jutiris, rolas, surucuás, mutuns"... e tantas, tantas outras.: o jararacuçu, a ouricana, a caiçara, a coral, o surucucu, pico-de-jaca, a caninana, e outras não venenosas". Abelhas e vespas de várias espécies

#### **1.4 Organização social**

O município de Pancas possui 31 Associações que englobam, na sua maioria interesses da classe da agricultura familiar, ligadas aos diversos setores, tais como comercialização da produção, compra de insumos e aspectos técnicos das diversas culturas da região. Atualmente estas associações estão focadas na organização e viabilização da venda de produtos agrícolas para a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, através do programa PAA – DOAÇÃO SIMULTÂNEA, o qual tem-se revelado de grande utilidade às diversas comunidades deste município, bem como às diversas entidades filantrópicas e sociais beneficiadas pelo referido programa, as quais recebem alimentos frescos e regionais, contribuindo assim com a agricultura local, dando sustentabilidade ao sistema agrícola local e à agricultura familiar.

Existe ainda neste município, um Sindicato representativo da classe de trabalhadores rurais, o qual é um importante parceiro do INCAPER na execução das políticas públicas voltadas à agricultura familiar, tanto no tocante à prestação de serviços aos seus associados, como também aos não associados, como no caso do PRONAF, expedindo declarações de aptidão para agricultores familiares e implementando a aplicação do crédito fundiário seja no planejamento, bem como na execução das normas do referido programa de reforma agrária. Temos ainda o CMDR, do qual fazemos parte, juntamente com diversas Associações de Produtores, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretaria de Agricultura municipal e produtores rurais.

**Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação de Produtores Rurais do Vale do Ubá	Cº Ubá	35	Trator agrícola, PAA, Inseminação Artificial, Resfriador de Leite
2	Associação de Produtores Rurais do Cº Boa Vista	Cº Boa Vista	19	Apicultura, Secador de Café e Resfriador de Leite, PAA
3	Associação de Produtores Rurais do Cº Paraná	Cº Paraná	21	PAA – doação, Resfriador de Leite, Merenda Escolar
4	Associação de Produtores Rurais do Córrego Pião	Cº Pião	28	Poda de café, Resfriador de Leite, Meio Ambiente.
5	Associação de Produtores Rurais de Montes Claros	Cº Montes Claros	50	Secador, maquina de pilar café, comunitários, Heveicultura Apicultura
6	Associação de Produtores Rurais do Córrego Floresta	C.º Floresta	72	Assistência técnica Coletiva em café e Eucalipto, Termo de Ajuste de Conduta para Uso Racional da Água
7	Associação de Produtores Rurais do Cº São Pedro	Cº São Pedro	41	Manga, PAA Cafeicultura, Resfriador de Leite
8	Associação de Produtores Rurais do Cº Icaraí	Barra do Icaraí	17	Viveiro de Mudas
9	Associação de Produtores Rurais do Cº Brejo	Cº Brejo	36	PAA- doação Maquina de pilar café, Barragem
10	Associação de Produtores Rurais do Cº São Bento	Cº São Bento	22	Trator agrícola, Barragem, PAA, Merenda Escolar, Termo de Ajuste de Conduta para Uso Racional da Água
11	Associação de Produtores Rurais do Cº Ferrugem	Cº Ferrugem	40	Assentamento
12	Associação de Produtores Rurais do Cº Bananal do Roque	Cº Bananal do Roque	15	Comercialização da Produção
13	Associação de Produtores Rurais do Cº Bela Aurora	Cº Bela Aurora	8	Comercialização do Leite
14	Associação de Produtores Rurais do Cº São José	Cº São José Rio – V. Verde	25	PAA- doação, Secador de Café.
15	Associação de Apicultores	Cº Brejo,	27	Casa do Mel com Equipamento

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
		Laginha		completo para apicultura comunitária
16	Associação de Desenvolvimento Comunitário de Vila Verde e Pequenos Agricultores da Região de V. Verde - ADVV	Vila Verde	21	Meio Ambiente e Urbanismo
17	Associação de Produtores Rurais do Cº José Chico	Cº José Chico – V. Verde	8	Café – Produção de Mudas
18	Associação de Mulheres Produtoras de Artesanato e Indústria Caseira de Vila Verde	Vila Verde	30	PAA-doação, Projeto Mulheres Empreendedoras, Resfriador de Leite, Merenda Escolar e Participação em Feiras
19	Associação de Produtores Rurais da Barra do Cº São Luiz	Barra do Cº São Luiz	24	Excursões Técnicas
20	Associação de Produtores Rurais do Cº Aricanga	Cº Aricanga	16	Termo de Ajuste de Conduta para Uso Racional da Água
21	Associação de Produtores Rurais do Cº Coração do Norte e Icarai	Cº Coração do Norte	30	PAA-doação e Comercialização da Manga e Secador de Café
22	Associação familiar de Produtores Rurais Menezes Peixoto	Cº Icarai	5	PAA-doação, comercialização em Feiras Livres.
23	Associação de Produtores Rurais do Cº V. Alegre	Cº V. Alegre,	17	Termo de Ajuste de Conduta para Uso Racional da Água
24	Associação de Produtores Rurais do Cº do Gambá	Cº do Gambá	17	Planejamento com a ADM
25	Associação de Produtores Rurais do Cº Alto Pancas	Cº Alto Pancas	50	PAA-doação Projeto Mulheres empreendedoras, Resfriador de Leite, Despolpadeira de Frutas, Microtrator com implementos, Merenda Escolar.
26	Associação de Produtores Rurais do Cº. Espinho	Cº. Espinho	19	PAA, Merenda Escolar
27	Associação de Produtores Rurais do Vale do Prata	Cº da Prata	30	PAA-doação, Merenda Escolar, Secador de café
28	Associação de Produtores Rurais do Cº Pedra Bonita	Cº Pedra Bonita	17	Viveiro de café, secador
29	Associação de Produtores Rurais	Cº	12	Compra de Insumos, Agroturismo

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
	da Pedra do Camelo - APARPEC	Panquinhas		Comunitário.
30	Associação de produtores rurais Unidos Venceremos	Alto Pancas	12	PAA- doação, Merenda Escolar, Inseminação Artificial, Compra de insumos, Resfriador de Leite, Galpão Comunitário
31	Associação de artesão Vale dos Pontões	Pancas	15	Projeto Mulheres empreendedoras, Participação em Feiras, Agroturismo
32	Associação familiar dos produtores rurais do Cº Panquinhas	Cº Panquinhas	12	Secador de café coletivo
33	Associação de Produtores Rurais "CHAMA VIVA"	C.º Turmalina	20	Comercialização em Feira Comunitária
34	Associação de Produtores Rurais do C.º São Bento da Vila Verde	C.º São Bento, Vila Verde	25	Resfriador de Leite e Merenda Escolar

Fonte: INCAPER/ELDR Pancas, 2010.



**Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	EFETIVO: Diego Garcia do Nascimento SUPLENTE:
2	Poder Legislativo	EFETIVO: Cícero Quevedez Grobério SUPLENTE:
3	Poder Executivo-Prefeito Municipal	EFETIVO: Luiz Pedro Schumacher SUPLENTE:
4	INCAPER	EFETIVO: Lélío do Carmo Hatum SUPLENTE: Selma Rodrigues Pereira Guerra
5	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	EFETIVO: Reginaldo Muniz SUPLENTE: Aguiamir Araújo do Nascimento
6	Agricultores Familiares	EFETIVO: Nilário Lins SUPLENTE: Arnaldo Gerke
7	Agricultores Familiares	EFETIVO: Licínio Vervloet SUPLENTE: Sebastião Cláudio da Costa Santos
8	Agricultores Familiares	EFETIVO: Célia Viana dos Santos Benfica SUPLENTE: Élson Peixoto
9	Agricultores Familiares	EFETIVO: Lucimar Rodrigues VARGAS SUPLENTE: Romildo Camilo de Álvarenga

Fonte: INCAPER/ELDR Pancas, 2010.

### **1.5 Aspectos econômicos**

Como principais atividades econômicas geradoras de renda deste município temos a Cafeicultura e a Pecuária de Leite, seguidas da cultura do Eucalipto, da fruticultura decorrente do Polo de Manga, Agro turismo e Agroindústria em pequena escala.

**Tabela 6 – Principais atividades econômicas**

<b>Atividades</b>	<b>% no PIB Municipal/2008</b>
Agropecuária	32,1
Indústria	9,24
Comércio e Serviços	58,66

Fonte: [http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)

**Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

<b>Produto</b>	<b>Área Total (ha)</b>	<b>Área a ser Colhida (ha)</b>	<b>Quantidade Produzida (T)</b>	<b>Rendimento Médio (Kg/ha)</b>	<b>Produção Estimada (t)</b>
Arroz	30	30	75	0	0
Banana	70	70	1050	15000	1050
Cacau	50	40	8	205	8
Café	9700	8700	7771	8932	77708
Coco-da-baía	60	60	720	12000	720
Feijão – Safra 1	130	130	78	0	0
Mandioca	30	30	480	16000	480
Manga	50	10	64	6400	64
Milho – Safra 1	250	250	450	1800	450
<b>TOTAL</b>	<b>10370</b>	<b>9320</b>	<b>10696</b>	<b>60337</b>	<b>80481</b>

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

**Tabela 8 – Atividade pecuária**

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Pancas	Bovino	26.386	28.017
	Suíno	3.270	3.240
	Caprino	450	470
	Ovino	380	370
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	10.600	10.560
	Galinha	15.350	13.420
	Codorna	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
Município	Tipo de Produto	2008	2009
Pancas	Leite	3490	4107
	Ovos de Galinha	89	96
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	36	39

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

**Tabela 9 – Aquicultura e Pesca**

TILÁPIA	( X )	Área utilizada em ha	25
OUTROS PEIXES	( X )	Produção em Tonelada	100
QUAIS? PINTADO, CARPA, TAMBAQUI, BAGRE		Produtor N°	180
<b>ALEVINOS</b>			
TILÁPIA	( )	Área utilizada em ha	
OUTROS PEIXES	( )	Produção em Tonelada	
QUAIS?		Produtor N°	

Fonte: INCAPER/ELDR Pancas, 2010.

**Tabela 10 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

N°	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	10
2	Artesanato	180/2
3	Agroturismo	25

Fonte: INCAPER/ELDR Pancas, 2010.

## **1.6 Aspectos Turísticos**

Paisagens: formações rochosas, remanescentes de Mata Atlântica. Por possuir paisagem exótica e exuberante, a cidade de Pancas recebe o título de cidade poesia, de paisagem deslumbrante e notável beleza.

Lugar de imponentes pontões rochosos envolvidos por remanescentes de Mata Atlântica, que escondem diversidade de vida e belos riachos escorrendo sobre pequenas partes desprendidas dos grandes pontões. Escorrem em direção a um ponto de encontro: o rio, que no fundo do vale “serpenteia” a procura de caminho entre as montanhas. Um cenário assim, é propício à prática do Agroturismo, acolhendo aqui aventureiros, amantes da natureza e aqueles que curtem esportes radicais. Dessa maneira, começa a despontar o Agroturismo, como forma alternativa de renda e desenvolvimento econômico da região.

A morfologia não apenas dá condições para essa prática, como também possibilita as mais diversas práticas esportivas integradoras do homem com a natureza. Sendo possível a contemplação de espécies da fauna e flora, muitas vezes endêmicas ou ainda desconhecidas pelo mundo científico, destacando-se as orquídeas e bromélias, encontradas nos topos de montanhas e que traduzem a sua capacidade de resistir aos mais inóspitos ambientes, revelando que cada vez mais é possível superar, mesmo quando acreditar que não há mais nenhuma força para continuar.

Aliado a todo o cima exposto, esta o fato do município oferecer maravilhosas condições naturais para a prática de várias atividades de aventura e ecológicas: montanhismo, trekking, alpinismo, caminhadas, asa-delta, rapell, motocross, enduros, mountain bike, trilhas e outros, que já atraem para cá, turistas do mundo todo.

## 2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

### 2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

A tabela abaixo indica o cronograma de encontros realizados no município.

**Tabela 11 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	COMUNIDADE SEDE/ SEDU	LIDERANÇAS E PRODUTORES	01/09/10	15
2	CÓRREGO SÃO LUIZ	PRODUTORES	02/09/10	25
3	SEDE-SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	LIDERANÇAS E PRODUTORES	20/09//10	48
4	LAGINHA/ GALPÃO COMUNITARIO	LIDERANÇAS E PRODUTORES	30/09/10	76

Fonte: INCAPER/ELDR Pancas 2010.

## 2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Problemas</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Falta de projetos de Proteção Ambiental para o município</li><li>- Pouca oferta de mudas de essências nativas e florestais</li><li>- Falta de conscientização ambiental no meio rural</li><li>- Grandes restrições às explorações agropecuárias na área do Parque dos Pontões Capixabas</li><li>- Exploração descontrolada de jazidas minerais ( GRANITO)</li><li>- Falta de apoio político para as áreas dentro do Parque</li><li>- Falta de proteção das nascentes</li><li>- Falta de saneamento básico</li><li>- Uso indiscriminado de agrotóxicos</li><li>- Assoreamento de Rios e Córregos</li></ul></li><li>• <b>Potencialidades</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Grande numero de nascentes no município</li><li>- Iniciativa privada na reciclagem do lixo</li><li>- Divulgação pelo IDAF da coleta de embalagem de Agrotóxicos</li><li>- Elevada preocupação ecológica da comunidade Pomerana do município</li><li>- Grande área de remanescentes florestais no município</li><li>- Alocação de um gestor do Instituto Chico Mendes no município para zelar pelo Parque dos Pontões capixaba.</li><li>- Existência de grupo organizado pelo SEBRAE para o desenvolvimento do Agroturismo Ecológico (Trilhas, Escaladas, Vôo Livre etc...)</li></ul></li></ul>

## Econômico/Produtivo

- **Problemas**

- A cafeicultura é de baixa produtividade.
- A baixa remuneração para o café foi um problema acusado elevado preço dos insumos e da mão de obra
- Falta de semente certificada de milho
- Alimentação suplementar deficiente na época seca
- Baixo preço do leite
- Pastagem degradada
- Falta de projetos de diversificação de acordo com vocação regional
- Poucas alternativas de diversificação rural
- Poucas alternativas de comercialização, tanto dos produtos agrícolas, produtos processados e artesanatos
- Seca prolongada
- Falta de água em algumas regiões
- Pouca opção de renda para as mulheres
- Poucas alternativas de comercialização
- Falta de conhecimento das normas sanitárias para a comercialização de alimentos elaborados
- Agricultores familiares querendo participar do PAA propondo alimentos elaborados, mas sem conhecimento das normas da vigilância sanitária, sem padronização, sem conhecimento sobre embalagens.
- Falta de alternativa de comércio para alimentos com muita produção no município, cito, banana, coco, tanto para o produto in natura quanto para o produto elaborado.
- Muitas associações formadas, sem objetivos concretos e sem plano de trabalho, pouco entendimento sobre associativismo
- Falta de máquinas agrícolas para fazer carreador, poços de peixe e terreiros
- Estradas mal conservadas

- **Potencialidades**

- Produtores organizados em diversas associações
- Programa de aquisição de alimentos (P.A.A.) já implantado no município
- Programa de Alimentação Escolar e Agricultura Familiar
- Associações de produtores equipadas com resfriadores de leite ,máquinas de pilar café, despoldadeiras, máquinas e implementos agrícolas bem como equipamentos p/ beneficiamento do mel dentre outros
- Mulheres participativas e ativas em associação
- Proximidade da CEASA -NOROESTE e participação do município no COINTER
- Excedente de produção de banana e coco, além de frutíferas como manga, acerola, graviola, etc
- Grande capilaridade das linhas de leite

## Social

- **Problemas**

- CMDR pouco atuante
- Falta de participação e ou representação ativa dos agricultores no CMDR
- Desconhecimento de cidadania, Direitos e deveres
- Pouca participação da classe produtiva nos projetos que diz respeito a agricultura local
- Falta assistência médica de qualidade no interior
- Inoperância do viveiro de mudas municipal
- Dificuldade na marcação de exames especializados
- Falta de apoio a programas de prevenção a saúde da mulher(mamografia)

- **Potencialidades**

- Sindicato rural atuante
- Vigilância Sanitária atuante
- Agência de desenvolvimento Municipal (ADM) contribuindo na organização de associações e parcerias
- Apoio do INCAPER ao desenvolvimento agropecuário
- Secretária de Turismo apoiando o desenvolvimento municipal na área de turismo



### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Pancas**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	550
Assentados	200
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	
Outros Públicos	80
<b>Somatório</b>	<b>830</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	25
Projeto Contratado	25
<b>Mercado e Comercialização</b>	<b>Nº</b>
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	19
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	28
Inclusão/Apoio a feiras	3
Inclusão/Apoio outros mercados	2
Organização e gestão da comercialização	25

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	30	20	20	5	3	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	5	1	1
Café Conilon	400	180	30	15	10	1	1	0	0	2	0	3	0	0	0	0	35	1	2
Fruticultura	150	150	200	8	5	-	1	-	-	2	-	1	-	-	-	-	3	-	-
Olericultura	153	108	107	4	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	60	33	15	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	150	45	54	3	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	10	5	12	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	80	53	34	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	203	113	98	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	910	10	37	50	46	-	3	-	-	2	-	-	-	-	-	2	17	1	-
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		10	37	50	76	-	5	-	-	2	-	-	-	-	-	3	17	2	-
<b>Somatório</b>	<b>2146</b>	<b>727</b>	<b>644</b>	<b>152</b>	<b>140</b>	<b>1</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>112</b>	<b>5</b>	<b>3</b>



#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e estatística.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves.